

LIÇÃO 11

O SACERDÓCIO DE CRISTO E O LEVÍTICO

16 de junho de 2019
Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores e feito mais sublime do que os céus.” (Hb 7.26)



VERDADE PRÁTICA

Nosso grande e único Sacerdote é Jesus Cristo. Ele intercede eficazmente em nosso favor diante do Pai.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores e feito mais sublime do que os céus.” (Hb 7.26)

Nosso texto áureo está inserido no capítulo 7 da Epístola aos Hebreus, onde é descrito o sacerdócio de Melquisedeque como a figura do sacerdócio eterno de Cristo.

“Porque nos convinha tal sumo sacerdote, ...” - o sétimo capítulo inteiro desta carta nos fornece detalhes acerca da natureza e da necessidade de seu sumo sacerdote. Nosso estado pecaminoso e nossa necessidade de redenção exigiam um Sumo Sacerdote como o que agora está sendo descrito, Cristo. Os sacerdotes terrenos, da ordem de Aarão, não estavam de acordo com as nossas necessidades, pelo que também precisavam ser substituídos.

“... santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, ...” – o presente versículo é um dos trechos mais enfáticos a ensinar a impecabilidade de Cristo (Is 53.9; Jo 8.46; 2 Co 5.1-21; Hb 4.15; 7.26; 1 Pe 1.19 e 2.22). O adjetivo “santo” traduz aqui o termo grego “*osios*”, “piedoso”, esse termo é usado para indicar a “excelência de Deus”. Cristo é o Sumo sacerdote verdadeiramente santo, dedicado, pelo que também está eminentemente qualificado para o seu ofício; mas todos os demais sacerdotes (levíticos) têm pecado, devendo, por isso mesmo, oferecer expiação primeiramente por si mesmos, antes de poderem ser mediadores do povo

Jesus é inculpável, no grego a palavra é “*akakos*”, isto é, “sem fraude”, “sem dolo”, “isento de culpa”, “inofensivo”. A ideia parece ser “livre de qualquer malignidade de natureza”, “sem malícia”. Essa palavra também pode significar que Cristo era “sem defeito”, embora pareça haver um contraste proposital de sua natureza hígida e bela com a natureza dos sacerdotes comuns, em quase todos os quais era abrigado o ódio, algum espírito de desonestidade, alguma atitude injuriosa e destrutiva. Possuindo tal caráter ilibado, pois, Cristo pode ser verdadeiro Salvador e Sumo Sacerdote, porquanto jamais favorecerá desonestamente a quem quer que seja, mas antes, administrará seu ofício em justiça e bondade. Cristo jamais fará alguma coisa movido pelo despeito ou pela cobiça; acha-se acima das influências e subornos dos homens, o que muitos sacerdotes não conseguiam vencer, pois estavam sob o poder de alguma força política.

Jesus não tem mácula, “sem mácula” do grego “*amiantos*”, isto é, “marcar”, “corromper”, “macular”, “sujar”, “poluir”. Os sacerdotes levíticos não podiam ter qualquer defeito físico. Sendo homens mortais e pecadores, naturalmente tinham muitas máculas na alma, entretanto. Mas Cristo não tem qualquer mancha na própria alma; é imaculado em sua natureza espiritual. A ausência de defeito físico, da parte dos sacerdotes terrenos, entretanto, era apenas um tipo simbólico de uma incorrupção ainda maior, a saber, da natureza espiritual perfeita de Jesus Cristo (Lv 21.18-23 e 22.1-16).

“... e feito mais sublime do que os céus” (Hb 7. 26) - Cristo está à mão direita de Deus Pai, pelo que também ascendeu acima de todas as regiões celestiais, como também acima de todos os seres que ali habitam. Os antigos nunca viam um “único céu”, e, sim, uma multiplicidade de regiões espirituais, as quais estariam arrumadas em ordem ascendente de poder e glória. Essa ideia é comum, nas páginas do N.T., como quando Jesus fala sobre as “mansões celestiais”, o que faz com frequência na epístola aos Efésios (Ef. 1.3). Jesus, em sua autoridade como Sumo Sacerdote, ascendeu à mais alta glória, chamada de “mão direita de Deus” (Hb 1.13) ou de “à direita da Majestade, nas alturas” (Hb 1.3). Jesus era tão maior que qualquer sacerdote terreno que entrou no santuário celestial, e, finalmente, no próprio Santo dos Santos, à presença mesma do Pai, ao passo que os sacerdotes terrenos só podiam entrar no santuário terreno, que simbolizava o santuário celeste. Além disso, Cristo é nosso precursor no Santo dos Santos, porque quer levar até ali outros filhos de Deus (Hb 6.20 e 10.19). Nisso, Cristo ultrapassou completamente qualquer coisa jamais antecipada no ofício sumo sacerdotal do A.T. A especulação que diz que as almas remidas não chegam imediatamente ao Santo dos Santos, mas antes, entram na casa de Deus, como membros de sua família, de onde «crescem até à perfeição», finalmente chegando à presença do Pai, mui provavelmente está de acordo com a realidade. Quanto tempo será necessário para tanto, depende exclusivamente da taxa de espiritualização da alma; e isso depende de quão rapidamente a alma remida aprende a ceder ao Espírito Santo, assim se desenvolvendo espiritualmente. Porém, visto que Jesus Cristo, na qualidade de nosso precursor, já entrou no próprio Santo dos Santos, sua presença ali garante que eventualmente também chegaremos naquela elevadíssima situação espiritual. Cristo está acima até mesmo dos mais exaltados poderes angelicais (um tema discutido no primeiro capítulo deste livro), pelo que é infinitamente superior aos sacerdotes aarônicos.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Êxodo 28.1; Levítico 8.22; Hebreus 7.23-28; 1 Pedro 2.9

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I- Explicar o processo de escolha dos sacerdotes;

II- Descrever a vestimenta sacerdotal para o serviço;

III- Expor sobre o sacerdócio de Cristo.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Se na lição anterior vimos que o sistema de sacrifícios do Antigo Testamento apontava para o sacrifício do Calvário, nesta veremos que a classe sacerdotal levítica apontava para o sacerdócio perfeito de Cristo Jesus.

Nosso Senhor estabeleceu um novo e perfeito sacerdócio, trouxe uma salvação perfeita por intermédio de seu santo ministério e tornou-se o único e verdadeiro mediador entre Deus e os homens.

O Senhor Jesus nos reconciliou com o Pai Celestial!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Há uma relação especial entre o sacerdócio levítico e o sacerdócio cristão.

Enquanto o levítico foi estabelecido em Arão, o do Novo Testamento foi estabelecido em Cristo, segundo a ordem de Melquisedeque.

Nesta lição, veremos como se deu a escolha dos sacerdotes do Antigo Testamento.

Veremos também a importância de suas vestimentas como sinal de autoridade para o serviço divino.

E, finalmente, mostraremos por que o sacerdócio de Cristo é superior. Ele é o Sumo Sacerdote perfeito!

PONTO CENTRAL

O Senhor Jesus é o grande e único sacerdote de seu povo.

I – A ESCOLHA DOS SACERDOTES (ÊX 28.1)

Deus escolheu a linhagem sacerdotal levítica, e não Moisés.

Essa escolha indicava a soberania do Senhor para designar obreiros para sua Obra.

No ministério cristão, por meio do Espírito Santo, Deus é quem elege líderes para o ministério (At 13.2).

1. Os sacerdotes precisavam pertencer à tribo de Levi.

O Altíssimo ordenou que Moisés contasse os filhos de Israel, excetuando a tribo de Levi, a fim de que os levitas se encarregassem dos ofícios do Tabernáculo (Nm 1.49,50; 3.6). Assim, o sacerdócio de Levi obteve uma posição proeminente entre as demais tribos de Israel (Nm 1.52,53).

2. Características especiais dos levitas.

Aqui, destacaremos duas características especiais dos levitas:

(1) O chamamento específico para o serviço do Tabernáculo;

(2) A unidade, pois todos falavam a mesma língua, defendiam o mesmo comportamento e mantinham a mesma fé.

Ambas as características apontam para a importância da unidade da Igreja.

A igreja local é o Corpo de Cristo, portanto, o chamamento e a unidade são a sua marca (Jo 17.20,21).

3. A consagração sacerdotal tinha um só propósito.

Os sacerdotes foram consagrados para servir no Tabernáculo.

Separados pelo e para o Senhor, não podiam executar outra atividade que fugisse a esse propósito (Nm 1.50; 3.12).

Logo, o método de Deus para os obreiros do Novo Testamento não é diferente: os obreiros do Senhor não se embaraçam “com negócio desta vida” (2 Tm 2.4).

Ratificando esse princípio, nosso Senhor declarou que o vocacionado para “arar a terra” não pode olhar para trás (Lc 9.62).

É preciso olhar para frente e fazer a obra divina com perseverança e fé (Hb 10.38).

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

Para ser sacerdote era necessário pertencer a tribo de Levi, ter um chamamento, viver em unidade e servir no Tabernáculo.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Após fazer a exposição deste tópico, sugerimos as seguintes perguntas:

“O que é chamado?”;

“O que é vocação?”;

“Você é vocacionado para alguma obra?”

É possível que muitos alunos ainda não tenham pensado a respeito da vocação de Deus para suas vidas.

Use este tópico para estimulá-los a pensar seriamente sobre isso.

Descobrir a nossa vocação, muitas vezes, significa descobrir o sentido da vida.

Deus deseja revelar sua vontade à vida de seus alunos.

II. VESTIMENTA SACERDOTAL PARA O SERVIÇO

1. Simbologia da vestimenta sacerdotal.

O capítulo 28 de Êxodo descreve a vestimenta sacerdotal para o serviço no Tabernáculo.

A vestimenta tinha características especiais e cerimoniais, pois servia de “glória e ornamento” do ministério (Êx 28.2).

A vestimenta era um símbolo da autoridade sacerdotal. Além de despertar a atenção do povo, marcava o caráter divino do serviço.

2. A túnica chamada “éfode” (Êx 28.4).

Era uma espécie de avental sem manga que cobria a frente e as costas, unido por tiras em cada ombro e por um cinto (Êx 28.6-8).

As tiras tinham engastes de ouro com pedras de ônix, em cada uma tinha a gravação dos nomes dos filhos de israel.

Dos engastes de ouro dessas pedras pendia o peitoral.

O éfode descia um pouco abaixo da cintura, por cima da túnica de linho até os pés do sacerdote.

Por levar sobre os ombros os nomes dos filhos de Israel, o Sumo Sacerdote constituía-se no mediador do povo diante de Deus.

3. O “Urim e Tumim”.

Provavelmente eram uma forma de lançar sortes.

No Antigo Testamento, o povo de Deus pedia a orientação divina para tomar cada decisão importante (Nm 26.55,56).

Para isso, recorria ao Urim e Tumim.

No hebraico, a expressão significa “luzes e perfeições”.

Eram pedras colocadas provavelmente sobre o peitoral do Sumo Sacerdote, representando a vontade de Deus; numa pedra, a resposta positiva, e na outra, a resposta negativa (Ed 2.63; Ne 7.65).

O Sumo Sacerdote só tomava as pedras do Urim e Tumim em casos muito especiais (1 Sm 28.6).

No Novo Testamento, é relatada uma prática semelhante ao Urim e o Tumim, na escolha do sucessor de Judas Iscariotes (At 1.26).

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

A vestimenta sacerdotal tinha uma simbologia cerimonial relevante: a “glória” e o “ornamento” do santo ministério.

SUBSÍDIO BIBLIOLÓGICO

A estola. A vestimenta usada pelo sumo sacerdote era ornamentada.

Pedras colocadas em fivelas nos dois ombros, nas quais os nomes das tribos estavam gravados, pareciam sua mais importante característica.

Ao usá-la, o sumo sacerdote aceitava o papel de representante de todo o povo. O que ele fazia, fazia por eles e por Deus.

Sacerdotes comuns vestiam simples estolas longas até as coxas, feitas de linho fino branco quando ministravam (Êx 39.27; 1 Sm 2.18; 2 Sm 6.14).

O peitoral. O peitoral era um colete finamente modelado.

Era preso à estola com correntes de ouro e decorado com quatro fileiras de joias, cada um representando uma tribo de Israel.

Há um significado especial em vestir o nome das tribos de Israel sobre o coração do sumo sacerdote.

Como representante de outros diante Deus, ele deveria preocupar-se profundamente com eles, até mesmo como o próprio Senhor.

A adoração pode ser cerimonial. Mas pode tornar-se um mero ritual”.

(LAWRENCE, Richards O. ***Guia do Leitor da Bíblia:*** Uma Análise de Gênesis a Apocalipse capítulo por capítulo. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p.70).

III. O SACERDÓCIO DE CRISTO (Hb 7.23-28)

A origem do ofício sacerdotal remonta a Melquisedeque, rei de Salém (Hb 7.1), e, posteriormente a Arão, da família de Levi (Êx 29.30).

No Antigo Testamento, a função sacerdotal restringia-se a tribo levita.

Já no Novo Testamento, o Senhor Jesus, no Calvário, ergue-se como o Sumo Sacerdote da ordem de Melquisedeque, superior à ordem de Arão.

1. Um novo e perfeito sacerdócio.

O autor da Epístola aos Hebreus escreveu: ***“Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei” (Hb 7.12).***

O sacerdócio levítico era imperfeito (Hb 7.11).

Nele, os sacrifícios, o culto, as ofertas e a liturgia dos serviços eram apenas sombra do verdadeiro sacerdócio a ser oficiado por Cristo.

O sacerdócio do Filho de Deus veio “segundo a ordem de Melquisedeque”, e não segundo a ordem de Arão.

Jesus Cristo foi capaz de reconciliar o homem com Deus, por meio de seu sangue, abrindo o caminho para uma comunhão verdadeira com o Pai.

O Evangelho da Nova Aliança havia chegado!

2. Jesus trouxe salvação perfeita.

Diferentemente dos sacerdotes araônicos, que se sucediam no ministério, porquanto mortais e pecadores, Jesus, sendo eterno e santo, salvou-nos eficazmente através de um único sacrifício; Ele é a oferta e o ofertante (Hb 7.25).

Além disso, Jesus Cristo intercede por nós: ***“Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores e feito mais sublime do que os céus, que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente, por seus próprios pecados e, depois, pelos do povo; porque isso fez ele, uma vez, oferecendo-se a si mesmo” (Hb 7.26).***

3. Jesus, o mediador de uma melhor aliança.

Na Antiga Aliança tudo era perfeito: mandamentos, estatutos e juízos.

Mas o homem, enfermo pelo pecado, não tinha forças para obedecer às ordenanças divinas como o Senhor requeria de cada um.

Mas Jesus, sendo o perfeito cumprimento da Lei e dos Profetas, veio para morrer em nosso lugar, resgatando-nos do pecado.

Ele é o sacrifício perfeito; expiou-nos as culpas, justificando-nos perante Deus (Rm 5.1).

Através de sua graça, vivemos no Espírito e cumprimos a Lei do Espírito. Amém!

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

O sacerdócio de Cristo é novo e perfeito, pois trouxe uma salvação perfeita, fazendo-se mediador de uma melhor aliança.

SUBSÍDIO DE VIDA CRISTÃ

“Não há vida fora de Jesus Cristo, não há vida eterna fora de Jesus Cristo, segundo declaração do próprio Jesus.

João disse: *‘E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu filho. Quem tem o filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida’ (1 Jo 5.11,12).*

Observe estas palavras: ‘Segundo as promessa da vida’.

Não há promessa de vida fora de Jesus Cristo. Jesus foi o mestre mais enfático que o mundo jamais viu. Ele disse: ‘Necessário vos é nascer de novo’ (Jo 3.7).

Não há uma maneira pela qual você possa contornar a questão.

Não há possibilidade de evitar esta verdade.

Você tem de ir diretamente até ela e encará-la.

‘Segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus’.

(LAKE, John G. Devocional. Série: *Clássicos do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp.140-41).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quem recebe a Cristo como Salvador e Senhor, “nova criatura é; eis que tudo se fez novo” (2 Co 5.17).

Andemos em novidade de vida para a glória de Deus! Ele é o nosso perfeito Sumo Sacerdote.

Assista a aula-vídeo no site: www.professoralberto.com.br